**PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO (PEP) PARA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)**

**Faculdades Pequeno Príncipe**

Luana Medrado Lopes

Mayhana Alves dos Santos

Priscila dos Santos

Curso de Graduação em Farmácia

O organismo reage o tempo todo contra-ataques de bactérias, vírus e outros microrganismos por meio do sistema imunológico. Existem várias células de defesa no sistema imunológico, os linfócitos T CD4+, são as células alvo do vírus causador da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) doença sexualmente transmissível. Esses glóbulos brancos identificam e comandam a resposta diante dos invasores, após anos da descoberta do HIV a prevenção consiste em um dos métodos mais eficazes de diminuir a sua transmissão. Para realização deste trabalho tomou-se por base as etapas propostas por Charles Maguerez por meio do Método do Arco, ou Metodologia da Problematização, aliada à Revisão Integrativa.

A AIDS é uma doença grave causada pelo vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), esse vírus atinge as defesas do organismo em especial os linfócitos T CD4+ usando-os como hospedeiro para sua multiplicação no organismo. Considerada uma das doenças infecciosas mais devastadoras da história da humanidade, mesmo anos após a descoberta do HIV e sua transmissão precoce, não se sabe ao certo como ocorreu a disseminação e o estabelecimento do vírus em humanos e ainda não se encontrou uma cura e nem o desenvolvimento de uma vacina contra o vírus. A transmissão do HIV ocorre através do contato sexual, compartilhamento de seringas para uso de drogas (transmissão horizontal), transmissão materno-infantil e por contato com sangue contaminado. A contracepção com preservativos é a maneira mais eficaz de evitar a infecção por doenças sexualmente transmissíveis (DST’s) e em casos de casais sorodiscordantes, ou seja, onde um parceiro é soropositivo e o outro parceiro é soronegativo, aliados aos preservativos o tratamento antirretroviral (TARV) também é eficaz para prevenir a transmissão. Desde os primeiros casos de AIDS na década de 1980, houve vários avanços em relação à prevenção e tratamento do HIV para reduzir esse problema de saúde pública. O tratamento com a terapia antirretroviral e a distribuição do mesmo na rede de saúde pública trouxe uma boa qualidade de vida para os indivíduos soropositivos. Os medicamentos antirretrovirais não curam a doença, mas proporcionam ao portador da AIDS uma boa qualidade de vida e diminuem as chances de morte do paciente por doenças oportunistas. As medidas de prevenção também sofreram transformações ao longo da epidemia.

 O uso regular de camisinha masculina e, mais tarde o advento da camisinha feminina trouxeram bons níveis de eficácia e com um custo relativamente baixo, essa medida atualmente é adotada no mundo todo como medida de saúde pública, em contrapartida outros métodos alternativos, como por exemplo “a pílula do dia seguinte para HIV”, ou PEP, é uma estratégia que usa “Tratamento como Prevenção”, ou seja, utiliza os medicamentos da terapia antirretroviral para o tratamento do HIV como prevenção no desenvolvimento do vírus após uma exposição ou suposta exposição ao HIV. Estes medicamentos são distribuídos pelo Ministério da Saúde desde 2010 para pessoas que foram expostas ou supostamente exposta ao vírus HIV, eles devem ser ingeridos em até 72 horas após a exposição e devem ser continuados por mais 28 dias, para receber as pílulas deve-se seguir o protocolo do Ministério da Saúde, sendo necessária uma avaliação da situação, para saber se é viável ou não a indicação do medicamento, a avaliação é composta de 4 critérios: tipo de material biológico envolvido; tipo da exposição; tempo transcorrido entre a exposição e o atendimento; e a condição sorológica para HIV da pessoa exposta e da pessoa fonte. Como todos os medicamentos a PEP apresenta riscos potenciais, como ocorrência de efeitos adversos graves em pessoas saudáveis, resistência ao vírus por uma má aderência do tratamento e a diminuição da utilização de meios profiláticos adequados por parte da população por saber que este tratamento está disponível.

Acredita-se que o PEP é um método profilático, pois a ingestão destes medicamentos ocorre sem antes mesmo obter 100% de certeza de que a pessoa foi infectada, tentando evitar a adesão do vírus no organismo, seria, portanto, como uma segunda chance para o indivíduo que esqueceu de utilizar a camisinha, que é o método mais eficaz contra este vírus.

Conclui-se que este trabalho teve um grau de dificuldade elevado, pois trata-se de um assunto restrito a população por se tratar de uma patologia delicada, aos olhos dos profissionais, por não existir um tratamento específico para eliminação do agente etiológico e o tratamento que há, causa inúmeros efeitos colaterais. Já aos olhos dos pacientes, pela má inserção a sociedade e pelo preconceito ainda existente. Sempre ressaltando que a camisinha é insubstituível, precisando haver a conscientização da população em relação a formas de transmissão do vírus e ao uso do preservativo.

**Palavras-chaves**: HIV; Pílula do dia seguinte; Prevenção e tratamentos; PEP.